

# A RESTAURAÇÃO

SEMÁNARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar  
GUIMARÃES

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranense  
Rua de Payo Galvão

## As doutrinas da «Voz de S. Antonio» MODERNISMO

III

F—A EVOLUÇÃO DOUTRINAL

Pio X:—«...D'onde esta maxima dos modernistas, segundo a qual a evolução religiosa deve coordenar-se com a evolução intellectual e moral...»

Encycl. *Pascendi*, trad., pag. 28.

«...D'aqui passam ao que pode considerar-se o ponto capital do seu systema, a saber a evolução. Portanto dogma, igreja, culto, Livros santos, a propria fé, tudo é, sob pena de morte, tributario das leis da evolução.»

*Ibid.*, pag. 41.

Voz de S. Antonio: «A nossa orientação deve basearse no estado social e intellectual que nos circunda, se, com ella, temos a justa pretensão de guiar o homem para esse ideal indefinido que o norteia e que, em cada nova epoca da civilização, se esconde por detraz dos elementos que a constituem...»

«Porque desde o momento em que a sociedade evolucionou, novos elementos sociais, morais e scientificos, vieram modificar toda a educação, e, com ella, os modos de ver pessoais e o critério scientifico geral. Acaso as dificuldades que os homens de hoje sentem para crer no catholicismo são identicas ás de ha cem annos? E podemos nós resolver-as como resolviam as do seu tempo, por exemplo Pascal (I), Bossuet e Vieira?»

«Igualmente, podemos nós viver na sociedade, para a atrair ao catholicismo, do mesmo modo que os nossos avós viviam em 1850?»

«E' com aquelle modo de vida que os nossos contemporaneos se preocupam, ou com a regularização e cristianização do modo actual de viver?»

«E quando elles nos manifestam uma necessidade sua, que utilidade temos nós em lhes lem-

brar as necessidades dos nossos antepassados?»

«E contudo é isto o que fazem aquelles que com um criterio velho, verdadeiro ou não, pretendem dirigir o movimento actual. São os mesmos que fazem do catholicismo um bloco apenas conservador.»

Voz de S. Antonio, Fevereiro de 1908, pags. 521, 522 e 523.

G—IMMANENTISMO

Pio X: «Os modernistas tomam como base da sua philosophia religiosa a doutrina commummente chamada *agnosticismo*. A razão humana... não é capaz de se elevar até Deus, nem sequer para conhecer, por meio das creaturas, a sua existencia...»

«Postas estas premissas, quem quer comprehendendo facilmente a sorte que espera a *theologia natural*, os *motivos de credibilidade*, a *revelação externa*. Supprimem-os pura e simplesmente e devolvem-os ao intellectualismo, como a systema, dizem elles, que faz rir de compaixão e que caducou ha muito.»

«Nada os faz parar, nem mesmo as condemnações com que a Igreja fulminou esses erros monstruosos: porque o Concilio do Vaticano decretou o seguinte: *Se alguém disser que a luz natural da razão humana é incapaz de fazer conhecer com certeza, por meio das coisas creadas, o unico e verdadeiro Deus, nosso Creador e Senhor, seja excomungado.*»

Encycl. *Pascendi*, trad., pag. 13.

«Ora voltemos por um momento, Veneraveis Irmãos, áquella funestissima doutrina do *agnosticismo*. Nella, da parte da intelligencia fecha-se ao homem todo o caminho para chegar a Deus, ao passo que se pretende abrir outro por parte do sentimento e da acção.»

*Ibid.*, pag. 60.

Voz de S. Antonio:

a) *manifestação immanente de Deus na consciencia*

«Convem aqui accentuar mais a indicação já precedentemente feita de que o pensamento da *immanencia*, persistente sempre durante toda a historia da intelligencia humana, não obstante visionar em sua intenção ultima alguma coisa de ulterior ao simples interesse racional de fixar, notar e coordenar o universo dos phenomenos, tem entretanto esta suprema actividade do espirito humano, attenta a fragilidade de nossas facultades de reflexão e sua desproporcionalidade relativa á plenitude immensa d'aquelle objectivo, de amparar-se para a fixação permanente, no relêvo topologico, emprestado á especulação philosophica pela imaginação scientifica, corporizando e symbolizando assim a noção metaphysica...»

«E isto precisamente porque o supremo ideal da intelligencia humana não está dentro do nosso espirito, muito ao contrario da pretendida identificação do *sêr* e do *saber* da logica pantheistica, e outrossim porque, se *sêr* e *saber* não são refundiveis numa perfeita identidade não pode tambem alhear-se uma coisa da outra por completa separação: nem ao contrario poderia o conhecimento do mundo necessario alvorecer nunca no mundo da contingencia, se esta não fosse dependente d'aquelle. Neste sentido a creatura deve sêr alguma coisa do Creador.»

«Duas coisas absolutamente distinctas e alheias não poderiam ser atravessadas pelo mesmo conhecimento nem fundidas no mesmo amôr...»

«Assim é de vêr que este fôco de toda a vida ideal não poderá ser fixado em uma noção especulativa definitivamente estavel, emquanto os principios simples e intimos do universo não fôrem comprehendidos em sua ultima reductibilidade. Porque só desta maneira poderemos reco-

nhecer que todas as essencias ou principios internos do mundo são formas em arremêdo de uma só Forma, segundo a expressão de S. Agostinho, exemplificadas debaixo dum unico *Exemplar*, multiplicidade unificada na refracção duma imagem que é a *sombra do sobrenatural fluctuando no fundo da natureza como Ideia multilocando-se pelas unidades dum numero indefinido.*

«Sempre, desde que alvoreceu o pensamento, o espirito humano sepulto, embora quasi na semi-consciencia dum sonho poetico, vem palpitando nesta Luz divina.»

«E neste facto intimo e perenne na mesma essencia da psychologia humana que resulta para o pensamento da nossa civilização, como que atravessando, fundindo imponderalizando-lhe todo o corpo de seu vasto clârão, um fremito, uma palpitacção d'asa de espiritualismo num desejo, numa invencivel aspiracção de Ideal—facto este que nos diz evidentemente que Deus aspira a Si a vasta alma humana.»

Voz de S. Antonio, Janeiro de 1907, pag. 27 e 28.

«Se o conhecimento da verdade absoluta é a aspiracção suprema do espirito humano, não incidindo esta directamente e em seu elemento puro na esphera do pensamento — e só podendo ser por uma especie de reacção ou movimento reflexivo attingindo aquelle ideal supremo,—bem é de ver que das successivas transmutações de perspectiva racional, quanto á philosophia da natureza, advem sempre á elaboracção do antigo e imprescindivel ideal metaphysico uma perennial frescura de novidade, apparecendo a grande luz, desde o principio da historia, como um sol nascente, que todavia não acabou de romper ainda.»

«Bem que a philosophia não perdêsse nunca um ponto de vista sobre a natureza sufficientemente profundo a saber interpretal-a como effeito d'uma suprema Causa, ha entretanto um aperfeiçoamento crescente

(ao menos comprehendida a historia na vaga generalidade dum esforço inergico duma só resultante) ha um progredir continuo relativamente ao termo cognoscitivo ou noção que na consciencia humana está significando duas ordens de objectividades vindas ai simultaneas e correlacionadas num mesmo movimento de acto psychico, num mesmo facto mental.

«A noção tem realmente este duplo significado.

«A inteira evolução do pensamento poderia encerrar-se talvez nesta formula unica:—a noção de anthropomorphica e symbolica vem-se progressivamente tornando realista.

«No mesmo anthropomorphismo porque se tem concebido a natureza se tem representado a Deus na consciencia humana...»

N. B.—Esta doutrina é anterior á condemnação do modernismo pela Santa Sé; a *Voz*, porém, nunca a retratou, tendo para isso muitos ensejos, e sendo mais de uma vez provocada a fazê-lo.—D'isto direi mais tarde.

b) *O immanentista pode ser catholico:*

«Le P. Maumus.—*Les modernistes*.—Paris...»

«O eschatologismo é a base de todo o Modernista.»

«Ora o A. esquiva-se a estudar o assunto debaixo d'este ponto de vista, presupondo mesmo o que elles negam, como se pode ver no cap. II pag. 20 «se um Deus se fez homem, como se perpetuaria a sua obra humanitaria não instituindo uma sociedade?» E continua n'um rasgo deveras eloquente que pode arrebatrar, mas nunca convencer.»

«A pag. 66, o A. contrapõe ao immanentismo (fé no divino pelo testemunho da consciencia) a sua extranheza e admiracção por já lhes não servirem as provas classicas sobre a existencia de Deus. Não é para admirar isso. Homens de cuja catholicidade (= *orthodoxia*) se não pode duvidar, vivem no mesmo scepti-

cismo. Por isso a insistência nos mesmos argumentos e da mesma forma é completamente inútil.

«Será inútil o trabalho do P. Maumus? Não de certo...»

*Voç de S. Antonio, Fevereiro de 1909, pags. 68 e 69.*

N. B. 1) *Provas classicas* da existencia de Deus chamam-se os argumentos metaphysico, physico e moral, baseados directa ou indirectamente nas coisas creadas, e expostos de mil formas pelos philosophos e theologos antes e depois da escolástica.

2) Como só pelo immanentismo e pelas provas classicas se tem demonstrado até hoje a existencia de Deus, rejeitar as provas classicas é fazer profissião de immanentismo.

c) *O que a immanencia não deve ser é um methodo exclusivo:*

«Foi et Systemes por E. Bernard Allo, O. P. etc.

«A leitura deste precioso livro deixou-me do seu autor a impressão dum bom crítico, profundo psicólogo e sobretudo dum espirito apaixonado pelo triunfo da Verdade e pela união de forças entre os catholicos, que tanta falta faz em nossos dias, e que é o unico meio de fazer alguma coisa para o triunfo do Christianismo dos ataques de seus inimigos.

«O livro é de flagrante actualidade. Estuda os varios aspectos que ao problema religioso se tem dado nos ultimos tempos, e sem se firmar num estabelismo absurdo, que considera a verdade religiosa como estacionaria e imovel, M. Allo rejeita igualmente as conclusões avancadas dos modernistas, descobrindo antecedentemente á Enciclica Pascendi Dominici Gregis, todo o perigo dos seus principios systemáticos.

«M. Allo reconhece que todos os sistemas de Apologética, a Filosofia da Acção, etc., tem o seu fundo de verdade, que nós devemos aproveitar no estudo do Problema Religioso. E' erro encara-lo por um unico lado, bem como admittir todas as conclusões de Apologéticas firmadas exclusivamente no método de immanencia, mas não é menos pernicioso negar-lhes todos os resultados práticos, só porque seguem um caminho novo, até aqui mais ou menos desconhecido.

«Os sistemas sucedem-

se no correr dos séculos, porque são de invenção humana, mas a Fé permanece firme sob essas diversas capas, porque é divina. Ha pois uma *Essencia* do Christianismo oculta e coberta com as varias theorias que se sucedem unias ás outras. Mas essa *Essencia* não foi perdida pela Igreja, como pretendia Harnack.

«M. Allo faz uma crítica severa e concludente das theorias do representante do Racionalismo moderno na Allemanha e do P. Loisy.

«Felicitemos a M. Allo por saber aliar a um espirito verdadeiramente moderno a firmeza do Dogma tradicional.

«No estudo duma questão tão escabrosa como é o Problema religioso no presente momento, é realmente para admirar a attitude ao mesmo tempo severa e conciliadora do autor.

«A leitura de *Foi et Systemes* é util a toda a gente. Os apóstolos e apologetas christãos difficilmente encontrarão na matéria tratado tão judicioso, ao mesmo tempo claro e sintifico.

«Ao editor agradecemos a gentileza da offerta.»

*Voç de S. Antonio, Abril de 1908, pags. 628 e 629.*

N. B. — As conclusões são claras:

1) o methodo da immanencia dá resultados bons;

2) deve não ser exclusivo;

3) esta doutrina é util a toda a gente;

4) tudo isto se escreve meio anno depois de condemnado o modernismo pela S. Sé.

C. do A.

**Errata** — No numero anterior (274), 2.ª pag., 2.ª col., ante-penultima linha, onde se lê «opinião», deve ler-se «religião».

## Política cathólica

Quando reflectimos no estado das coisas cathólicas entre nós, pasmamos de como um povo, que na sua quasi totalidade se diz cathólico, deixou descer a Igreja á condição de tam profunda subordinação e desprêzo em que a vemos a todos os respeitos. Mas, philosophando sobre as causas de tam dolorosa e intoleravel situação, achamo-la perfeitamente lógica.

Dum lado, vemos as insensatas pretensões regalistas, apuradas e aggravadas pelos abominaveis principios do liberalismo, cujo intento, confessado sem disfarces, é a absurda supremacia do estado sobre a Igreja. Do outro lado, vemos a grandissima maioria dos cathólicos cobarde ou pelo menos cegamente resignada aos oustios dos inimigos da religião.

Uma causa, perseguida e minada por adversários astuciosos e diabólicamente perseverantes, e abandonada de defensores resolu-

tos e decididos, como ha de sustentar-se e triumphar?

Mas o mal ainda é maior. Não só a maioria dos cathólicos se abstem de cumprir o seu dever de lutar varonilmente pelos interesses da Igreja, mas ha muitos entre elles que reprehendem, condemnam e embaraçam os louvaveis esforços dos poucos que comprehendem melhor as suas obrigações de consciencia.

«Obrigações de consciencia...» Vam dizer a certos mentores dos cathólicos que ha obrigação de consciencia de acudir em defesa da religião no campo da politica, onde ella é principalmente combatida! Responder-lhes-hão: «Quando elejo um deputado elejo-o para o paiz, não o elejo para a religião.»

Segundo este detestavel critério, deixa-se que os adversários elejam quantos deputados quiserem contra a religião—como sam todos os eivados de principios liberaes e quasi todos os adeptos de partidos que professam semelhantes principios—, e desobrigam-se os cathólicos do gravissimo dever de preferir a religião a todas as conveniências meramente politicas ou de qualquer outra ordem.

Para muitos, o dizer-se que o dever politico é uma obrigação de consciencia é um exagêro; o dizer-se que os ministros da Igreja têm o direito e o dever de intervir na direcção das almas relativamente ao cumprimento dessa obrigação, como a respeito de todas as mais, é uma exorbitancia, é quasi um escândalo.

E é semelhante orientação a que nos perde.

Mas é indispensavel passar por cima destas opiniões. Os que as professam, ou não sabem o que é ser cathólico e quaes os legítimos dominios da religião, ou se servem do nome de cathólicos, como de pelle de cordeiros, para mais a seu salvo espalharem o estrago no rebanho de Jesus-Christo.

A Igreja tem o incontestavel direito—e só ella é que o tem—de dirigir a consciencia dos fieis no cumprimento de todos os seus deveres, sem a absurda exclusão dos deveres sociaes e politicos. Sempre usou desse direito, todas as vezes que o julgou necessário e opportuno; e ainda não abdicou, nem abdicará nunca, de o exercer quando a sua divina missão assim o aconselhar.

Quando se approximavam as importantes eleições legislativas, que ha pouco se realizaram na Inglaterra e que, segundo a opinião dos entendidos, marcaram na história daquella nação uma data memoravel, os bispos cathólicos fixaram o critério soberano segundo o qual os fieis deviam dispor do seu voto. E o resultado final da lucta resentiu-se fortemente desta direcção e estímulos.

Em França, onde estão imminentes as eleições legislativas, os bispos não cessam de recordar aos fieis o seu dever politico, fazendo-lhes entender as responsabilidades a elle annexas. Importam-se pouco de que a doutrina cathólica, que apostolizam, vá contrariar os preconceitos ou as conveniências menos legítimas de alguns cathólicos opportunistas.

O bispo de Agen, depois de declarar, numa importante carta pastoral, que a questão do dever eleitoral é uma daquellas de que os bispos se não podem desinteressar, pois que os deveres do cidadão dependem da moral christã, e que a religião está na primeira plana das preocupações parlamentares, acrescenta: «Queremos dizer-vos, antes de mais nada, que, salvos casos excepcionaes, votar é um dever. Ha muito que bispos e sacerdotes pronunciam esta palavra. Não nos cansaremos de a repetir, succeda o que succeder. Sim, os eleitores devem ir ás urnas... Não temamos dizer, com todos os douto-

res cathólicos, que faltar ao dever eleitoral constitue um peccado grave, a não ser que, por causas maiores, o eleitor esteja delle dispensado. E' claro, com maioria de razão, que cumprir mal esta obrigação macula a consciencia com um peccado muito sério, e este peccado seria mortal, se a ignorancia ou lamentaveis factos de intimidacão não deminuissem muitas vezes a liberdade daquelles que o commettem. Comtudo—notai-o bem—nenhum motivo justifica completamente o mau uso do voto. Assim o ensina, em termos claros, o papa Leão XIII, na Encyclica *Sapientia Christiana*, de 10 de janeiro de 1890... Não se podem allegar, a título de escusa, as relações de amizade e de agradecimento, ou ainda o temor de represalias demasiado onerosas.»

O bispo de Auch dirigiu tambem aos seus diocesanos importantes instrucções sobre o dever eleitoral, cujas conclusões sam: 1.º Não é permitido a nenhum cidadão desinteressar-se das eleições; 2.º E' um crime votar mal; 3.º E' um dever grave de consciencia votar bem; 4.º Para votar bem, é preciso que o eleitor se colloque acima das considerações mesquinhas de interesse local ou pessoal; 5.º O voto constitue uma responsabilidade grave deante de Deus.

O bispo de Clermont começa as instrucções que dá aos seus diocesanos a respeito das eleições por estas palavras: «Ao aproximarem-se as eleições legislativas, devem os eleitores considerar attentamente que serão responsáveis deante de Deus e da sua consciencia pelas consequencias dos votos que podem esperar dos deputados que escolherem.»

Semelhantemente muitos outros bispos—algumas dezenas delles—têm dirigido aos fieis das suas dioceses opportunas instrucções para orientar a consciencia dos cathólicos relativamente ao acto eleitoral que se aproxima.

Quem terá razão: o episcopado e doutores cathólicos, com o Papa à frente, que affirmam por palavras e pelo seu procedimento o seu direito e obrigação de dirigir a consciencia dos cathólicos em matéria politica; ou esses «cathólicos incertos», arvorados em reformadores de quanto é recto e bom, que pretendem subtrahir a moral da Igreja os deveres politicos?

O que é necessário é convencer os cathólicos da importância e responsabilidades dos seus deveres sociaes e politicos; fazê-los conformar o conceito e cumprimento desses deveres com o que sobre elles ensina a doutrina christã, que é a verdade; combater os mestres da mentira que procuram ensinar-lhes os peores erros os confirmá-los nelles.

## Qual é a minha vocação

II

O que devo aconselhar acerca da escolha de estado?

### CONVERSAS

de Theophilo com um missionario

II

DO ESTADO DE VIDA COMMUN

II conversa—SOBRE O MESMO ASSUMPTO.

*Theophilo.*—Peccar-se-hia do mesmo modo, se se guardasse o celibato, ou entrasse no convento depois de ter feito voto de casar ou contrahido esponsaes?

O missionario. — Não, certamente. Primeiro, o voto de casar é ordinariamente nullo e não obriga. Quanto aos esponsaes, elles impõem, é certo, a obrigação de desposar a pessoa com quem foram contrahidos, a não ser que haja causas justas que permittam

faltar a essa obrigação; mas segundo S. Ligorio, o voto de guardar castidade ou de se fazer religioso annulla os esponsaes.

*Theophilo.* — Ha ainda, meu Padre, algumas outras regras que eu tenha necessidade de conhecer?

O missionario.—E' inutil dizer-te que só sam verdadeiros casamentos os que foram contrahidos em presença do sacerdote e testemunhas requeridas pelas leis da Igreja. O casamento civil, tu o sabes, não é de nenhum valor perante Deus e a consciencia. Sem dispensa, não se pode tam pouco contrahir matrimonio com um infiel não baptizado; e seria tambem crime casar sem dispensa com um herege, um protestante, por exemplo, ou um schismatico.

A Igreja condemnou sempre estes detestaveis casamentos; ella quer que elles se façam temer aos catholicos, que podem encontrar nelles a perda da sua alma. Finalmente, o matrimonio seria nullo, se fosse contrahido com um impedimento dirimente, de que se não tivesse obtido dispensa.

Não me alongo mais neste assumpto; mas o desejo que tenho da tua salvacão, *Theophilo*, me leva ainda a dar-te alguns conselhos.

*Theophilo.*—O' meu padre, seria ingraticão da minha parte, se os não acolhesse com respeito: eu vejo demasiado claramente que, dando-mos, vós só tendes em vista o meu maior bem.

O missionario.— Isso é verdade. Escuta pois. Prefere sempre, ó *Theophilo*, a virtude á riqueza e á belleza. Que cegueira ir atrás do que lisonjeia a ambição ou o amor proprio, antes que do que poderia tornar feliz! *Uma mulher virtuosa é uma preciosa herança*, diz o Espirito Santo; e uma donzella não pode procurar felicidade e segurança neste mundo, senão escolhendo esposo religioso, affeiçãoado à fé e às obras da fé.

*Theophilo.* — Assim, é essa a unica virtude que eu quero apreciar para o futuro....

O missionario.— Ainda quando a encontres, é necessario não te lancares em sonhos de felicidade, que poderiam ser chimericos. Não esqueças nunca que a *tribulacão* da vida presente é o apañagio da vida do matrimonio, segundo a palavra de S. Paulo. Não ambiciones demasiado vivamente este estado, ainda mesmo que o queiras abraçar. Ha menos risco de haver engano prevendo penas que alegria; e depois, os desejos dum estado imperfeito fazem ordinariamente descer mais ou menos as almas, que devem tender a elevar-se para Deus só. E' permittido tomar alimento para sustentar as forças; mas pensar muito tempo antes nas iguarias de que a gente se servirá, preoccupar-se com ellas, fallar dellas, é prova duma alma sensual. Assim succede a respeito do matrimonio. Evita até com cuidado as companhias em que as conversações versam sobre este assumpto.

*Theophilo.*—A minha resolução está tomada, meu Padre.

O missionario. — Com estas condições tu serás abençoado de Deus e estimado dos homens. — Vou terminar dizendo-te com S. João Chrysostomo: «Não deshonremos as bodas por festas diabolicas. Se vós banirdes dellas os cantos effeminados, as danças, as palavras culpadas, os risos immodestos, a embriaguez e tudo o que não convem a christãos, Christo assistirá a ellas. Se não, é Satanás quem a ellas presidirá; e de todas as despesas feitas, nós não tirareis nenhum proveito, mas graves prejuizos.»

*Theophilo.*—Ides terminar, dizeis vós, meu Padre; mas quando me fallareis vós dos outros estados da vida? Antes de abra-

çar um, desejo conhecê-los todos, afim de que a minha escolha seja esclarecida.

**O missionario.**—E' o meio de te poupares a desgostos. Effectivamente, importa muito não tomar decisão ao acaso. Assim, na nossa proxima entrevista te fallarei do celibato christão.

(Continua).

## Anecdotas históricas

CLXXXV

**Bôas leituras.**— O célebre La Harpe havia-se empregado com ardor em propagar a doutrina revolucionária do século XVIII. Em 1794 foi encerrado na prisão de Luxemburgo. Desta época é que data a sua conversão sincera. E' elle mesmo quem declara que ella foi operada pelo livro da *Imitação de Jesus-Christo*, quando, tendo-o elle abrido ao acaso, deu com os olhos nestas palavras: «Aqui estou, meu filho; venho a ti, porque me chamaste.» La Harpe ficou de tal modo tocado desta apóstrophe paternal, que, fechando o livro, se pôs de joelhos e respondeu à voz de seu Pae celeste com orações e lágrimas. Ao mesmo tempo a luz da graça derramou-se em sua alma e a verdade brilhou a seus olhos com todo o esplendor. La Harpe estava transformado um outro homem; estava convertido.

CLXXXVI

**Um dito de Menodeno.**—Um dia disseram diante deste philosopho grego: «Grande felicidade é ter cada um o que deseja.» Mas elle respondeu: «Muito maior felicidade é contentar-se cada um com o que tem.»

## Curiosidades

**O homem dos rebanhos.**— O homem que possui maiores rebanhos de carneiros é um Russo, Gustavo Govanovitch. Possui nas planícies da Sibéria alguns milhares de hectares, onde pastam 1 700 000 carneiros, guardados por mais de 30 000 cães de pastor.

**Uma invenção perdida.**— Morreu ha pouco em Francfort-sur-le-Mein um homem que, ha dezeseis annos, esteve para revolucionar a táctica militar. Era o alfaiate Elias Bowe, que inventou em 1894 uma couraça de feltro e aço, que punha aquelle que della se vestisse ao abrigo das balas atiradas pelas espingardas de guerra modernas. O ministro da guerra fez proceder a várias experiencias. Bowe vestiu a sua couraça, que pesava perto de quatro chilos, e collocou-se a seis passos dum pelotão de soldados armados de espingardas Manchester, Mannlicher, Lebel e outras espingardas militares. Os soldados atiraram cada um duas balas sobre aquelle alvo vivo, e as balas não entraram com a couraça. E não havia nenhuma impostura, pois que alguns officiaes de estado maior verificavam tudo, e eram elles mesmos quem carregava as espingardas. Comtudo a couraça de Bowe não foi adoptada. O inventor foi depois para a Itália: mas o resultado foi o mesmo. Bowe viveu depois na miséria e no esquelicismo, mas não consentiu jámais em communicar a ninguem o seu segredo.

## Noticiario

**Expediente.**— Está em cobrança a assignatura do nosso semanario.

Esperamos porisso dever a todos os nossos presados assignantes a fineza de pagarem logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Aos que já pagaram aqui deixamos bem patente o nosso sincero agradecimento.

**Festas da Cidade.**— Tem sido recebida de forma altamente animadora a digna direcção da Associação Commercial na sua faina de angariar donativos para o maximo brilhantismo das festas gualterianas em 1910.

A direcção da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães já participou que subscrive com a importante quantia de reis 2000000.

Os vimezanenses tambem não negam o seu valioso concurso, pelo menos como nos annos anteriores, para essas festas que tanto nos honram e tanto contribuem para o engrandecimento do nosso commercio e da nossa industria.

**Excursão.**— Realizou-se, como estava annunciado, no dia 4 do corrente, a excursão dos lojistas barbeiros da vizinha cidade de Braga aos seus collegas vimezanenses.

O dia apresentou-se frio e chuvoso, prejudicando assim alguns numeros do programma.

Em todo o caso a recepção foi carinhosa e entusiastica, ficando os nossos visitantes plenamente satisfeitos.

Um dos numeros mais interessantes foi a sessão solemne realizada no salão do Circulo Catholico, onde fallaram diversos oradores de Braga e Guimarães.

Pelo sr. Simão Costa, barbeiro desta cidade, foi lida a seguinte mensagem:

«Presados collegas, meus senhores:

Quiseram os meus collegas, conterraneos e amigos meus, confiar-me a grata missão e subida honra de, em seu nome e interpretando o sentir de todos os nossos irmãos no trabalho, naturaes de Guimarães ou aqui residentes, dirigir-vos os nossos cordiaes cumprimentos de boas-vindas e paten-tear-vos o nosso sincero e profundo reconhecimento por haverdes escolhido, para a vossa primeira excursão de recreio e de propaganda de fraternidade e de solidariedade social, Guimarães — a terra irmã da vossa terra tam nobre e tam linda—que hoje rejubila por ter a honra de receber em seu seio alguns dos honrados filhos da Augusta Braga, «a Princeza de remotas eras» que se assenta no throno esmeraldino deste Minho incomparavel, empunhando numa das mãos o pergaminho das suas fidalgas tradições e na outra o facho luminoso do progresso.

Acceitei o encargo gostosamente, certo de que as deficiencias da minha intelligencia seram suppridas pela superabundancia dos sinceros affectos do meu coração.

Presados collegas bracarense: Já vam longe, felizmente, os tempos em que filhos da mãe commum—a Patria—não se consideravam irmãos. Odios injustificados, rivalidades mesquinhas, pequenas questões de baírrismo estulto ou infantil, faziam que á luz deste sol creador e sob este formoso ceu azul de Portugal, medrassem deshumanos rancores, crescesse um feroz egoismo e se cavasse bem fundo um abysmo a separar os que deveriam estar unidos pelos laços sagrados da Patria e congraçados pelas nobilissimas inspirações da honra e do trabalho.

Se o ideal supremo seria fazer

de toda a terra uma só patria e de toda a humanidade uma só familia, a maxima aspiração de todos nós deve ser esta—que na patria portugueza todos se amem como irmãos de modo que o baírrismo egoista caia ante as prescripções da justiça e as imposições do dever social. Para conseguir este fim tam nobre e tam humano, servem á maravilha estas excursões.

Eu calo os motivos especiaes por que a vossa vizita a Guimarães tem um alto significado de gentileza captivante e de progresso consolador. Vós os sabeis.

A lenda de velhas rivalidades e de odios mal contidos entre as duas cidades minhotas vae desaparecendo, e Braga estende a mão amiga ao velho Guimarães, affirmando as sympathias que lhe merece este povo laborioso e honrado; e Guimarães presta as suas homenagens á linda capital minhota, patenteando o respeito pelas suas tradições e os seus parabens sinceros e cordiaes pelos progressos que della teem feito um dos mais bellos canteiros deste «jardim da Europa á beira mar plantado».

Esta harmonia social vindes vós, presados collegas e amigos nossos, affirmá-la com a vossa excursão e augmentá-la com a vizita com que hónraes os vossos collegas vimezanenses, que sam vossos irmãos no trabalho.

Sêde bem-vindos!

E como penhor do nosso affecto e do nosso reconhecimento acceitae a saudação calorosa que daqui dirigimos á linda terra em que viveis, e onde exercéis a vossa profissão tam digna e honradamente:

Viva a cidade de Braga!

Viva a formosa capital do Minho!»

Esta mensagem foi entregue ao presidente da Associação de Lojistas Barbeiros de Braga numa linda pasta de madeira, com fitas azul e branca.

Em seguida o sr. Luís Braga, 2.º secretario da direcção daquelle Associação, leu uma conceituosa mensagem, em que fazia a apologia do principio associativo e apresentava os protestos de estima e leal camaradagem dos barbeiros bracarense aos seus collegas de Guimarães. Esta mensagem foi entregue numa linda pasta de setim aos barbeiros vimezanenses.

Seguiram-se no uso da palavra os snrs. José Albino, desta cidade, e Manoel Joaquim Guimarães e Antonio Pinto da Costa, de Braga, que discursaram com muito e entusiasmo.

Encerrou a sessão o presidente, sr. Manuel das Neves Santos, que agradeceu aos seus collegas e ao povo de Guimarães a forma carinhosa como os receberam. A' missa, celebrada pelo rev. Ismael Ferreira, de Braga, assistiram os excursionistas e muito povo, achando-se o vasto tempol de S. Francisco repleto.

Seguiu-se a visita a S. Torquato, onde se realizou o *pic-nic*, visitando os excursionistas, no regresso, o templo dos Santos Passos e a estação dos Bombeiros Voluntarios. Não puderam visitar o *thesouro* da Collegiada, porque já se achava fechada quando para ali se dirigiram.

A' noite houve o festival no jardim, tocando as bandas de Braga e dos Guises, de Guimarães. Ao regente desta foi entregue pelo sr. Vicente José da Costa, de Braga, uma batuta de ébano com encrustações de ouro.

Findo o festival, os excursionistas regressaram a Braga com a impressão de que a vizita com que honraram Guimarães estreitou os laços que devem ligar as duas cidades vizinhas, e de que, se a sua excursão não teve o brilho que deveria ter, foi isso devido ao mau tempo que não ao carinho e entusiasmo dos vimezanenses.

**Padre Thomás Hos-senlopp.**— Os antigos alumnos do collegio do Espirito Santo, naturaes e residentes nesta cidade, mandam celebrar no dia 13 do corrente, no templo do Seminario, pelas 10 1/2 horas, uma missa por alma do venerando sacerdote, que foi director, sabio e digno, do importante collegio bracarense.

E' uma justa homenagem á memoria do illustre sacerdote.

**Associação de Classe e Caixa de Socorros dos Operarios Cortidores e Surra-dores de Guimarães.**

—Solemnizando esta florescente collectividade vimezanense hoje o 10.º anniversario da sua fundação, manda celebrar pelas 10 1/2 horas da manhã, no templo da V. O. Terceira de S. Francisco, uma missa suffragando a alma de todos os socios fallecidos.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistir áquelle acto religioso.

**Circulo Catholico S. José e S. Damaso.**

A Direcção desta associação promove para o proximo domingo uma festa em honra do patrono S. José, que constará: de manhã, ás 10 horas, de missa resada na igreja do Carmo, pela alma dos socios fallecidos, com exposição do Santissimo e pratica; á noite, pelas 8 horas, de uma sessão solemne, a que presidirá o muito digno Presidente da Camara Municipal.

**Associação Funebre Familiar Operaria de Guimarães.**— Em 19 de julho de 1908 um modesto operario, Martinho A. de Passos, lembrou-se, com outros, de fundar nesta cidade a Associação Funebre Familiar, que modestamente vae vivendo entre as outras associações de previdencia, existentes em Guimarães.

Pouco conhecida, lueta com difficuldades, porquê os operarios vimezanenses, em regra, desconhecem as vantagens do principio associativo, ou, conhecendo-as, vivem neste *não me importa* que tanto caracteriza as classes pobres.

Esta Associação realizou ultimamente dois enterros de confrades seus. Eram elles: Antonio Mendes Gaita, de S. Lazaro, e a esposa de Luiz Coelho, de Santa Luzia.

Aos operarios vimezanenses lembramos a vantagem de se inscreverem como socios desta pres-tante Associação. \*\*\*

**Fallecimento.**— Falleceu ha dias, nesta cidade, o sr. Antonio Raymundo de Sousa Guise, pae dos snrs. José, Joaquim, João, Fernando e Rodrigo Guise, irmão dos snrs. José da Silva Carvalho, Francisco Raymundo de Sousa Guise e D. The-reza de Jesus e Sousa Roriz.

Os seus funeraes realizaram-se no templo da Misericórdia, com numerosa assistencia de pessoas das relações da familia. Assistiu tambem a banda Boa União.

## HIGH-LIFE

### Aos reverendos senhores ecclesiasticos

Este novo estabelecimento **High-life**, á rua da Rainha, 93 a 97, é o representante nesta cidade duma importante casa de paramenteiro e sirgheiro, de Braga, encarregando-se de mandar executar, pelo preço que se compram em Braga — palios, umbrellas, capas de asperges, dalmaticas, casulas, estolas parochiaes e para prégadores, mangas para cruces, frontaes, pavilhões para sacrario, mantos e tunicas para imagens e tudo o mais pertencente ao culto religioso. Grande e riquissimo mostruario de damascos de sêda em todas as côres e a ouro fino.

Barretes, cabeções e voltas para ecclesiasticos.

## HIGH-LIFE

Rua da Rainha, 93 a 97

GUIMARÃES

## EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

**Grandes depositos** de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para co-sinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

**Completo sortido** de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

**Fernando Antonio d'Almeida**

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar



OFFICINA DE ENCADERNACÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

## HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,,

PREÇOS MODICOS.

### Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

#### Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

1.<sup>a</sup> série—Um vol. de 46 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 "  
2.<sup>a</sup> série—Um vol. de 50 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 "

#### Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
Um vol. de 60 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 reis  
Cartonado . . . . . 100 "  
Franco de porte.

#### Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez com approvação ecclesiastica.  
Um folheto de 32 páginas, em bom papel:  
Preço . . . . . 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

#### As Bem-aventuranças evangelicas

##### Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
Um vol. de 64 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 reis  
Cartonado . . . . . 100 "  
Franco de porte.

#### Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
Um vol. de 112 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 100 reis  
Cartonado . . . . . 160 "  
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lycée de Guimarães. 2.<sup>a</sup> edição auctorizada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup> Preço avulso 30 rs. franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

### OUTRAS OBRAS DIVERSAS

#### Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:  
Preço . . . . . 30 reis  
Pelo correio . . . . . 35 "

#### Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:  
Preço . . . . . 80 reis  
Pelo correio . . . . . 90 "

#### Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.  
Um vol. de 108 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 "

#### Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.  
Um volume de 156 páginas, em 16.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 50 reis  
Pelo correio . . . . . 60 reis

#### A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.  
Um volume de 116 páginas, formato elegante:  
Preço . . . . . 250 reis  
Pelo correio . . . . . 270 "

#### O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.  
1.<sup>o</sup> vol., com 128 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço . . . . . 80 reis  
Pelo correio . . . . . 90 "

### ALEM DOS LIVROS MENCIONADO HA MAIS:

#### Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

#### Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

### A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

#### Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

#### Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha . . . . . 20 "  
Reclamos, até 5 linhas . . . . . 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

### O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Traducção de R. F.

Introducção do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

### A RESTAURAÇÃO

6.<sup>o</sup> anno

SEMANARIO CATHÓLICO

N.<sup>o</sup> 275

Ex.<sup>mo</sup> Snr.